

À VOLTA DA CASA

A Casa nunca foi uma ilha. Os sócios procuravam inserir-se no meio social envolvente por vezes discriminatório e, em particular, no meio académico. Desde a fundação, estudantes da CEI aderiram ao MUD (Movimento de Unidade Democrática) Juvenil, onde debatiam o futuro dos seus países, participavam em campanhas eleitorais e no Movimento para a Defesa da Paz e militavam no PCP.

Em Coimbra, a CEI estabeleceu relações com a Associação Académica, o Orfeão e o Ateneu, programando atividades conjuntas que ultrapassavam o âmbito cultural. Desde a década de 50, estreitaram a colaboração em Lisboa, Coimbra e Porto, numa oposição crescente à política salazarista.

A partir de 1957, uma nova geração de sócios da CEI envolveu-se ativamente nas lutas estudantis, nomeadamente aderindo ao protesto contra o decreto 40.900 (1957), participando no "luto académico", devido à proibição governamental das comemorações do "Dia do Estudante" (1962) e integrando a Reunião Inter-Associações.

Foram ainda decisivos para a CEI os contatos regulares com os países de origem. Assim, africanos residentes em Portugal, associados no Clube Marítimo Africano (1954-1961), apoiaram a ação política dos estudantes, fazendo circular jornais e material informativo das províncias ultramarinas, tornando efetiva a comunicação entre organismos que perseguiam idênticas finalidades culturais e políticas.

Em maio de 1965, a atribuição do Grande Prémio de Novelística da Sociedade Portuguesa de Escritores (SPE) ao livro *Luuanda*, de Luandino Vieira, autor editado e já premiado pela CEI (1º Prémio João Dias, em 1962), e à época preso no Tarrafal, não só levou ao encerramento da SPE como pós em evidência a relação entre a CEI e as emergentes literaturas africanas, consideradas "subversivas" e "desnacionalizantes".

1

2

3



4



5



6



7



8



9



10



11



12



POEMA

Aqui não há esperança
Aqui é tudo escuro, igual e morno.
Aqui não há ninguém
(O sonhar do cansaço)
Aqui não há ninguém.
Aqui não há homens.
Máquinas e fantoches.
Fantoches, sem vontade própria, vão ao trabalho,
Para ganhar, sem ganhar, o pão de cada dia.
Não têm alegria nem vontade, monstruosos.
Não têm alegria nem vontade, monstruosos.
Não têm alegria nem vontade, monstruosos.
Homens e mulheres de rosto cansado,
Homens e mulheres de rosto cansado,
Homens e mulheres de rosto cansado,
E o sol? Não há — ou não se nota.
Não se nota porque não existe.
Na luta, nunca desistem.
Ou antes, nunca existiram.
Não há esperança.
Ou nunca existiu.
Não há esperança — Ah, e ela vai dizer...
(O fatal dos costumes)
Ela vai dizer que a esperança brota do sonho,
Cresce com a força e a beleza,
Que a esperança é a força motriz,
Aquela força maior que comove,
Que faz mudar montanhas,
Que não há montanha que se suporte
Perante tão nobre força esperança.
Ingénuo de quem assim pensa.
Ingénuo de quem assim pensa.
Ingénuo de quem assim pensa.
Ingénuos os velhos por nos dizer,
Ingénuos os velhos por nos dizer,
Ingénuos os velhos por nos dizer,
Que a esperança é a força motriz,
Cresce e vence! Ela existirá.
Toda a que se conte nos anos e morrerão,
Toda a que se conte nos anos e morrerão,
Toda a que se conte nos anos e morrerão,
O presente é um fantoche.
O presente é um fantoche.
O presente é um fantoche.
Acabou-se sonhar e lembrar-se só ter
Acabou-se sonhar e lembrar-se só ter
Acabou-se sonhar e lembrar-se só ter
O sonho só alimenta a ambição malogrou.
O sonho só alimenta a ambição malogrou.
O sonho só alimenta a ambição malogrou.
Viver sem sonhar e ilusão é o ideal.
Viver sem sonhar e ilusão é o ideal.
Viver sem sonhar e ilusão é o ideal.
A necessidade do homem se completar
A necessidade do homem se completar
A necessidade do homem se completar
Cada qual é um caso de razão,
Cada qual é um caso de razão,
Cada qual é um caso de razão,
A lógica diz crescer a força da semente
A lógica diz crescer a força da semente
A lógica diz crescer a força da semente
Para que nobre força a viver se sofrer
Para que nobre força a viver se sofrer
Para que nobre força a viver se sofrer
Nascer, crescer e viver para...
Nascer, crescer e viver para...
Nascer, crescer e viver para...
O cansaço.
O cansaço.
O cansaço.
Ah, e ela vai dizer as queixinhas penas,
Ah, e ela vai dizer as queixinhas penas,
Ah, e ela vai dizer as queixinhas penas,
Ilusão e luz, mas a luz é vento,
Ilusão e luz, mas a luz é vento,
Ilusão e luz, mas a luz é vento,
Mas a ilusão, que não se alia a pena,
Mas a ilusão, que não se alia a pena,
Mas a ilusão, que não se alia a pena,
Toda cair é sombreada e vencida,
Toda cair é sombreada e vencida,
Toda cair é sombreada e vencida,
Instead cresce em vão ofendida.
(O fatal dos costumes)
Ah, e ela vai dizer, sempre hecha,
Ah, e ela vai dizer, sempre hecha,
Ah, e ela vai dizer, sempre hecha,
Que a esperança é a força motriz,
E que não era nunca esse ideal
Para que adiantou.

ANTERO ABREU

13



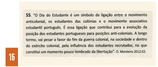
14



15

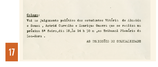


16



55. "O Dia do Estudante é um símbolo da ligação entre o movimento estudantil, as estudantes das colónias e o movimento associativo estudantil português. É essa ligação que contribui para a evolução da posição dos estudantes portugueses para posições anti-coloniais. A longo termo, vai pesar a favor da fim da guerra colonial, na sociedade e dentro do exército colonial, pela influência dos estudantes mobilizados, no que constitui um momento-passo limitando da libertação". O. Mendes (N.O.S).

17



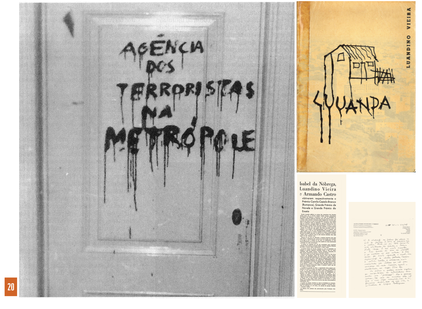
18



19



20



AGÊNCIA DOS TERRORISTAS NA METRÓPOLE

LUUANDA

21



22



"[...] nascer-deste-o-estudante-rebelde-para-Portugal-e-por-ai-fora-ecreio, durante anos e anos, com sofreram para a terra, porque não havia condições materiais para ser o contrário. Mas, ao mesmo tempo, nascia também o homem novo, o homem que está sempre-deste-de-sonhar-com-estradas-diferentes, mas-pouco-de-alguns-[illegible]-Ele-é-o-homem-que-descobre-a-Guiné,-a-Mocambique,-a-Angola,-a-Timor,-a-Macau,-a-Goa,-a-Moçambique-e-Cabo-Verde. Ele-é-o-descobridor-por-excelência-de-novos-mundos-e-de-novas-terras. Ele-é-o-obreiro-permanente-e-fecundo-e-progressivo-que-esgota-almas-e-preferiram-ser-livres-e-pobres-a-ricos-e-escravos-[illegible]-Ele-é-o-homem-que-descobre-o-Brasil. Povo-que-não-tenha-consciência-organizadora-[...]-Ele-nasce-gigante,-não-só-porque-é-português,-mas-porque-é-homem-e-porque-é-estudante-de-coimbra."

Edmundo Rocha

23



CULTURA

24



concurso de artes plásticas

8 CULTURA

EDITORIAL